



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025

Relação professor e estudante no âmbito da extensão da UEFS

Luis Felipe Pereira de Carvalho¹; Rosaria da Paixao Trindade²

1. Luis Felipe Pereira de Carvalho, PIBIC/FAPESB, ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO, e-mail: Luissoftbr@outlook.com.br

2. Rosaria da Paixao Trindade, DEPARTAMENTO DE TECNOLOGIA, e-mail: rosapt@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Relação professor e estudante; extensão; formação.

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal (CF) de 1988 estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, na prática acadêmica, frequentemente, observa-se uma maior valorização à pesquisa e ao ensino. A extensão, por vezes, é relegada a um papel secundário ou complementar, quando, por princípio, é parte indispensável do processo formativo universitário. A curricularização da extensão, neste contexto, se apresenta como uma reparação, mas, também, como uma possibilidade formativa.

Apresenta-se, aqui, os resultados da pesquisa de Iniciação Científica (IC) que aborda a relação entre professor e estudante no âmbito da extensão universitária, com foco em suas contribuições para a formação acadêmica e profissional dos discentes. A pesquisa foi realizada na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e se articula à investigação mais ampla intitulada “Relação professor e estudante na universidade”, desenvolvida pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia Universitária (NEPPU/UEFS). O objetivo central foi analisar a relação entre professor e aluno em programas, projetos e ações de extensão universitária e as contribuições para a formação discente. Busca-se, portanto, compreender como a extensão pode articular conhecimento científico e prática social, identificar a percepção dos estudantes sobre sua importância na formação acadêmica e profissional e discutir os desafios enfrentados por professores e estudantes no decorrer do desenvolvimento dessas atividades. A pesquisa foi fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (CF, 1988), e estudos de autores como Síveres (2013) e Freire (1983), que destacam a importância e princípios da extensão universitária.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, por ser a mais adequada à compreensão das relações sociais e das experiências subjetivas dos participantes em seu contexto natural. Conforme Gil (2008), essa abordagem permite uma análise das informações coletadas, com flexibilidade para refinar as categorias durante o processo investigativo em busca de um sentido mais significativo. A perspectiva de Lakatos e Marconi (2003) destaca que a pesquisa qualitativa permite ao investigador interagir com o fenômeno estudado, o que se alinha ao propósito da pesquisa. O viés

exploratório, portanto, buscou identificar as nuances e dinâmicas da relação professor-estudante, enquanto o levantamento de dados focou no registro das percepções dos envolvidos. A pesquisa foi desenvolvida em dois projetos de extensão desenvolvidos na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e os participantes da pesquisa foram professores e estudantes. Para garantir o anonimato e a privacidade, os nomes dos participantes e dos projetos não foram divulgados, e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A denominação dos participantes na pesquisa foi realizada por meio de códigos, com P1 e P2 para os professores e E1, E2, E3, e E4 para os estudantes, permitindo a identificação no decorrer da análise. A coleta de dados utilizou dois instrumentos principais: entrevistas semiestruturadas e observações. As entrevistas, conforme Lakatos e Marconi (2003), são fundamentais para obter informações sobre o assunto e percepção dos entrevistados. A observação, por sua vez, permite o exame de fatos ou fenômenos no ambiente real. As entrevistas foram conduzidas com roteiros específicos para professores e estudantes, permitindo a obtenção de dados sobre suas experiências e percepções. As observações complementaram as entrevistas, oferecendo uma visão contextualizada e enriquecendo a análise. Nos projetos analisados, os discentes assumiram papéis diversificados, atuando em alguns casos como ministrantes de atividades e, em outros, como monitores, sempre sob a supervisão e orientação constante dos professores. Para a análise dos dados, foram utilizados alguns princípios da técnica de análise de conteúdo temática de Bardin (1977). Este processo permitiu uma análise da relação professor-estudante, contribuindo para uma compreensão sobre essa interação no âmbito da extensão universitária e os impactos na formação docente.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os resultados da pesquisa revelam que a relação professor-estudante na extensão universitária se distancia da hierarquia tradicional do ensino formal. A análise das entrevistas revela que a dinâmica é mais horizontal e colaborativa, com os professores atuando como mediadores e os estudantes assumindo um papel protagonista. Essa prática se alinha à visão de Paulo Freire sobre a comunicação dialógica. A percepção de parceria e o apoio contínuo dos docentes são vistos pelos estudantes como fatores que promovem sua autonomia, distinguindo a extensão de outras experiências acadêmicas em que o distanciamento entre as partes é mais comum.

A pesquisa indica que a extensão pode ser um ambiente propício para o desenvolvimento integral dos estudantes. Para além do conhecimento técnico, os participantes relataram o aprimoramento de habilidades transversais, como liderança e comunicação. Aparentemente, essas competências não são adquiridas isoladamente, mas são forjadas na necessidade de atuar em contextos reais, impulsionando um ciclo contínuo de práxis. Essa dinâmica mostra que a extensão se consolida como um campo de formação que vai além da simples aplicação de saberes, contribuindo para uma formação humana mais ampla e crítica.

A articulação entre teoria e prática foi um dos pontos mais ressaltados nos relatos, reforçando a extensão como um espaço privilegiado de aprendizagem. Os dados apontam que o conhecimento acadêmico serve como base para a ação, ao mesmo tempo em que a experiência prática reconstrói a teoria em diálogo com a realidade. Nos projetos

analisados, o aprendizado é visto como uma via de mão dupla, na qual o estudante, ao ensinar e compartilhar conceitos, procedimento e atitudes, também aprende mais. Essa dinâmica evidencia uma formação mais crítica e autônoma, na qual o saber não é simplesmente "estendido", mas problematizado a partir da realidade concreta.

A participação na extensão tem um impacto significativo, na visão dos estudantes, sobre o papel social da universidade. A percepção utilitarista da educação parece ser substituída por um entendimento de que a instituição também tem a responsabilidade compartilhar com a comunidade o conhecimento produzido. Essa mudança corrobora com o que Freire chamava de "inserção crítica na realidade", articulando a formação individual com a responsabilidade coletiva (Freire, 1983, 1986). Assim, a extensão se apresenta como um pilar universitário que pode promover a ação conscientizadora e de democratização do saber.

A pesquisa também apontou desafios da extensão universitária, como a subvalorização da extensão no próprio ambiente acadêmico. Nos projetos analisados, essa visão, por vezes, se manifesta na dificuldade em engajar estudantes e na percepção de que a extensão ainda não é totalmente reconhecida. Desafios operacionais, como a gestão do tempo e a sobrecarga de trabalho dos docentes, também foram destacados. Tais obstáculos, indicam a necessidade de ações que promovam um maior reconhecimento e apoio institucional para que os projetos possam existir sem depender unicamente do esforço individual dos participantes.

Por fim, a pesquisa demonstra que a dificuldade em manter o engajamento da comunidade externa é um desafio central. Nos projetos analisados, a oferta de uma atividade não garante a sua apropriação e participação da comunidade. Freire (1996) ressalta que a educação autêntica exige a participação ativa de todos os envolvidos. A superação desse obstáculo, portanto, parece passar pela construção de uma prática que estabeleça sentido e relevância para os participantes, incentivando um compromisso que vá além da participação pontual. Os resultados, em geral, confirmam o potencial transformador da extensão, mas também destacam as barreiras culturais e estruturais que precisam ser superadas dentro e fora dos muros da universidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Ensino, pesquisa e extensão devem existir de forma à integrar as ações universitária. Assim como a pesquisa e o ensino, e extensão tem papel no tripé que rege e sustenta a universidade brasileira. Os projetos analisados revelaram que a extensão universitária é um pilar importante para a construção e difusão do conhecimento, bem como para a formação dos estudantes, articulando conhecimento científico e prática de maneira transformadora. Mais do que um princípio constitucional, a extensão se mostrou um meio que contribui para a missão da universidade. Destaca-se um aspecto significativos da pesquisa, que mostra a possibilidade de um vínculo mais horizontal e colaborativo entre professores e estudantes no contexto da extensão. A pesquisa também revelou que, nos projetos analisados, a extensão se consolida como um espaço para a práxis, onde teoria e prática se encontram e se ressignificam mutuamente. Observa-se que, ao articular teoria e prática no âmbito da extensão, não apenas o conhecimento técnico é aprofundado, mas também é promovido o desenvolvimento de competências complexas como liderança, comunicação e responsabilidade social, habilidades e atitudes que os próprios discentes

reconheceram ter aprimorado e que são cruciais para uma atuação profissional crítica e humanizada. Por fim, este estudo reforça o papel da extensão como um vetor de transformação, tanto para o indivíduo quanto para a coletividade, no âmbito dos projetos investigados. A extensão, portanto, se consolida como uma via de mão dupla, onde a universidade e a comunidade interagem e aprendem juntas. Conclui-se que o fortalecimento da extensão é função da universidade. Ela garante que a formação acadêmica esteja mais conectada às realidades sociais, contribuindo para a formação de futuros profissionais, não apenas tecnicamente competentes, mas, sobretudo, cidadãos conscientes e comprometidos com uma sociedade mais justa e solidária.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BELOTTI, S.H.A.; FARIA, M.A. de. *Relação professor/aluno*. Saberes da Educação, v. 1, n. 1, p. 01-12, 2010.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?*. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MÉLO, C.T. de. *Extensão Universitária: espaço de interação de saberes no desenvolvimento dos discentes*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Desenvolvimento Humano e Educação Escolar) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2020.
- OLIVEIRA, T.M.N.; GARCIA, B.R.Z. *A Extensão e o seu papel na formação acadêmica*. In: SÍVERES, L. (Org.). *A extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, 2013.
- SANTOS, J.H. de S.; ROCHA, B.F.; PASSAGLIO, K.T. *Extensão Universitária e formação no Ensino Superior*. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 7, n. 1, p. 23-28, jan./jun. 2016.
- SILVA, F.O. da; TRINDADE, R. da P. *Relação professor e estudante na universidade: um olhar sobre a formação permanente e a atuação profissional*. Horizontes, Itatiba, v. 39, n. 1, e021056, 2021.
- SÍVERES, L. (Org.). *A extensão universitária como um princípio de aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, 2013.